

**NANOSSINTAXE DO ESPANHOL PARAGUAIO: LEÍSMO, OBJETO NULO E
MARCAÇÃO DIFERENCIAL DE OBJETO¹**
**PARAGUAYAN SPANISH NANOSYNTAX: LEISM, NULL OBJECT AND
DIFFERENTIAL OBJECT MARKING**

Rocio Esther González Fariña²

Valdilena Rammé³

RESUMO

Neste artigo, pretendemos apresentar uma análise preliminar de três fenômenos do espanhol paraguaio (EP), a saber, a marcação diferencial de objeto (MDO), o leísmo e o objeto nulo, à luz da Nanossintaxe. Procura-se entender como se relacionam os sentidos associados a esses fenômenos e a maneira em que se realizam morfossintaticamente. Sendo assim, nosso objetivo com este trabalho é duplo: contribuir com a descrição do espanhol paraguaio dentro de um quadro formal de análise linguística, e considerar tanto motivações sintáticas quanto semânticas para a proposta de estruturas nanossintáticas que poderiam estar licenciando a variação observada. As análises realizadas apontam para um paralelismo entre a MDO e o *leísmo* com substantivos +animados, por um lado, e entre a MDO e o objeto nulo com complementos –animados, por outro, sugerindo que a estrutura que subjaz os contextos de MDO, dativo ‘a’ e objeto nulo devem partilhar algum traço funcional. Assim, este texto se inicia com uma breve apresentação do espanhol paraguaio e do contexto da tríplice fronteira

1 Esta pesquisa recebeu o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UNILA através do Programa de Iniciação Científica Voluntário-UNILA. Agradecemos pela possibilidade de realizar esta importante investigação.

2 Curso de Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras - Instituto Latino-americano de Artes, Cultura e História - UNILA. E-mail: rociogonzalez.f@hotmail.com.

3 Curso de Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras - Instituto Latino-americano de Artes, Cultura e História - UNILA. E-mail: val.ramme@gmail.com.

(Argentina-Brasil-Paraguai) em que se insere a presente pesquisa. Na sequência, realizaremos uma revisão bibliográfica que discutirá de forma sucinta os três fenômenos aqui estudados e discutiremos os dados orais e escritos do espanhol paraguaio coletados de diversas mídias de acesso público. Finalmente, propomos uma análise nanossintática dos fenômenos expostos a partir dos dados, tecendo algumas considerações finais sobre os possíveis desdobramentos desta pesquisa.

Palavras chave: espanhol paraguaio; nanossintaxe; marcador diferencial de objeto; leísmo; objeto nulo.

ABSTRACT

In this paper we intend to present a preliminary analysis, in the light of Nanosyntax, of three phenomena found in Paraguayan Spanish (EP), namely the differential object marking (DOM), *leísmo* and the null object. We seek to understand how the meanings associated with these phenomena are related, as well as the way they are morphosyntactically performed. Thus, our goal with this work is twofold: to contribute to the description of Paraguayan Spanish within a formal framework of linguistic analysis, and to consider both syntactic and semantic motivations for the proposal of nanosyntactic structures that DOM be licensing the variation observed in this language. Our analyses point to a parallelism between DOM and *leísmo* with +animated nouns, on the one hand, and between DOM and null object with inanimate complements, on the other, suggesting that the structure that underlies null object and DOM contexts, as well as dative ‘a’ must share some functional feature. So, this article begins with a brief presentation of Paraguayan Spanish and the context of the triple border (Argentina-Brazil-Paraguay) in which this research is inserted. After that, we will briefly review the literature that has already discussed the three phenomena and discuss oral and written Paraguayan Spanish data collected from various public access media. Finally, we will propose a nanosyntactic analysis of the phenomena considering this new data, and will make some final considerations about the possible outspread of this research.

Keywords: Paraguayan Spanish; nanosyntax; differential object marking; leism; null object.

1. Introdução

O espanhol paraguaio (doravante, EP) é amplamente conhecido por se distinguir das outras variedades do espanhol que são encontradas na América Latina. A maioria dos autores (FRANÇA, 2014; PÉRSICO, 2014; ALCÁINE, 2003, 2005; DE CANESE, 1993) que se dedicam à descrição desse idioma, contudo, expõem e discutem as distintas características do EP a partir de

um olhar intercultural ou sociolinguístico, tendo em vista que diferenças na forma da gramática do espanhol falado no Paraguai são, em geral, atribuídas à convivência desta língua com o Guaraní e ao intenso contato que essas línguas estabelecem nesse país oficialmente bilíngue (PARAGUAY, 1992).

Nossa abordagem, porém, não se aterá a questões socioculturais já largamente tratadas, mas pretendemos apontar possíveis caminhos para uma descrição formal de alguns traços específicos do EP partindo de dados de fala e escrita espontâneas. Logo, nosso objetivo com este artigo é duplo: por um lado, almejamos contribuir com a descrição do espanhol paraguaio dentro de uma perspectiva formal de análise linguística; por outro, ambicionamos levar em conta tanto motivações sintáticas, quanto semânticas para propor estruturas nanossintáticas que estariam licenciando a variação observada. Neste trabalho inicial, fruto de um projeto de Iniciação Científica⁴, procuramos analisar, portanto, três fenômenos do espanhol paraguaio, nomeadamente, Marcação Diferencial de Objeto (1), leísmo (2) e objeto nulo (3)⁵, à luz da Nanossintaxe. Com isso, buscamos entender a estreita relação entre os sentidos associados a tais fenômenos e suas realizações morfossintáticas.

- (1) E.P1: (...) me parece absurdo juzgar a un movimiento para sentir que tu opinión vale.
“me parece absurdo julgar um movimento para sentir que tua opinião tem valor”.
- (2) ¿Escuchaste al profesor? No le pude escuchar.
“Você ouviu o professor? Não consegui ouvi-lo”.
- (3) E.P2: Manden fotos chicxs, para poder compartir Ø desde nuestra página.
“Mandem fotos meninxs, para poder compartilhar na nossa página”.

Inicialmente, discutiremos a Marcação Diferencial de Objeto (MDO) e seu uso não padrão no espanhol paraguaio, baseando-nos, especialmente, na monografia de Fábregas (2013). Nesse trabalho, o autor apresenta uma ampla revisão bibliográfica sobre o tema e destaca a escassez de dados relativos ao espanhol da América Latina, o que dificulta, segundo ele, o estabelecimento de generalizações e uma compreensão mais abrangente do fenômeno no espanhol. Nesta análise, veremos como, no EP, de acordo com o que prevê Fábregas, objetos diretos que podem ser interpretados com definidos e animados aceitam sistematicamente a MDO, muito embora a norma padrão e outras variedades indiquem que essa marcação somente deva ser empregada em casos em que o objeto direto é humano.

Na sequência, então, trataremos do leísmo no EP e tentaremos buscar indícios morfossintáticos e semânticos para compreender em que medida tanto o uso do pronome “le” em contextos de objeto

4 Agradecemos à UNILA e à PRPPG pela bolsa IC.Voluntário concedida entre 2018 e 2019.

5 Os dados de escrita e fala espontâneas coletados serão marcados com os índices E e O, respectivamente. Os/as falantes serão diferenciados por número P1, P2, etc.

direto em que o pronome esperado seria o “lo”, quanto o uso diferente do MDO possam estar motivados pelos mesmos traços funcionais nanossintáticos. Finalmente, procuraremos descrever os contextos em que o objeto nulo é licenciado, ou seja, em que se torna possível retomar o objeto direto por uma categoria vazia, para compreender em que grau os mesmos traços nanossintáticos possam estar licenciando este fenômeno aparentemente inédito no espanhol.

Este artigo terá, portanto, a seguinte estrutura: na próxima seção, exporemos brevemente o espanhol paraguaio e o contexto da tríplice fronteira (Argentina-Brasil-Paraguai) em que a presente pesquisa está inserida. Na seção seguinte, então, realizaremos uma revisão bibliográfica que discutirá brevemente os três fenômenos aqui estudados. Na terceira seção, apresentaremos e discutiremos os dados orais e escritos do espanhol paraguaio coletados de diferentes mídias de acesso público. Finalmente, ofereceremos uma análise nanossintática dos fenômenos expostos a partir dos dados do espanhol paraguaio e teceremos algumas considerações preliminares sobre eles.

2. Paraguai: território plurilíngue

Em 1992, a Constituição paraguaia estabeleceu que o Paraguai seria, a partir de então, um país oficialmente bilíngue, tendo o espanhol e o guarani como línguas nacionais. Naquele momento, registra-se uma situação inédita até então: uma língua indígena é instituída como língua oficial de um país latino-americano. O território paraguaio é, contudo, plurilíngue há muito mais tempo. Não só o espanhol e o guarani convivem nesse território desde a invasão da América, mas também ali encontramos, hoje, uma língua crioula fruto da combinação do espanhol e do guarani, o *yopará*⁶ (*jopará* significa “mesclado”/“misturado” em guarani), entre outras línguas indígenas e de imigração, como o português.

Neste contexto, portanto, a questão do bilinguismo paraguaio oficial e do espanhol como língua nacional também necessita ser revisitada. Registros oficiais, por exemplo, apontam que somente 69,5% dos paraguaiois falam espanhol ou são bilíngues (PÉRSICO, 2014), ou seja, aproximadamente 30% da população não é falante de espanhol. Nas áreas rurais, o guarani é, assim, a língua de uso majoritário. Nestas regiões, 60% da população somente fala guarani ou é bilíngue espanhol-guarani (ALCAINE, 2005). Em áreas urbanas, por outro lado, 70% da população se declara bilíngue, e o restante se distribui igualmente entre falantes monolíngues de espanhol ou de guarani.

Finalmente, na fronteira entre o Brasil e o Paraguai, na grande região que engloba Ciudad del

6 Língua crioula ou interlíngua descrita por variados autores como o resultado da mistura do espanhol e do guarani. (PÉRSICO, 2014).

Este e Foz do Iguaçu, para além da coexistência do guarani, do espanhol e do *yopará*, nos deparamos com paraguaios, brasileiros e brasiguaios⁷ bi/plurilíngues falantes de espanhol, *yopará*, guarani e português. Além disso, no dia a dia, também é possível ouvir nesta região uma outra interlíngua, fruto da mistura do português e do espanhol, que pode ser descrita como um *pidgin*, ou língua de comunicação, e que é comumente referida como portunhol/*portuñol*.

É possível perceber, com essa breve apresentação, como é rico e diverso o contexto linguístico em que estamos inseridos. Para se ter uma ideia do que isso significa para o espanhol paraguaio, podemos retomar um exemplo, dentre muitos, de construção sintática levantada por Lipski, (1996) que ilustra a originalidade da gramática paraguaia:

- (4) Traiga (usted) tu poncho. (LIPSKI, 1996 *apud* PÉRSICO, 2014, p. 60.)
“Traga (você) teu poncho”.

Segundo Lipski, os paraguaios que usam majoritariamente o guarani nem sempre manejam as diferenças entre *tú* (tu) e *usted* (você/o senhor), pois o guarani possui um só pronome de segunda pessoa: *nde*. Assim, é comum ouvir frases como (4) em todo o país. Uma das hipóteses seguidas em nossa pesquisa é a de que é exatamente essa riqueza linguística que permite o surgimento de fenômenos que distinguem o espanhol falado no Paraguai das outras variedades desse idioma encontradas na América Latina. Não nos preocuparemos, contudo, em explorar as motivações da variação observada. Esta análise se debruçará, exclusivamente, sobre a descrição dos fenômenos mencionados a partir de um referencial nanossintático. Almejamos, com esta primeira aproximação, demonstrar como a Nanossintaxe nos oferece um rico maquinário, independentemente motivado, para começarmos a descrever a gramática do EP de uma perspectiva formal. Na próxima seção, apresentamos mais detalhadamente os fenômenos sob exame.

3. MDO, *leísmo* e objeto nulo no espanhol paraguaio

O EP é objeto de citações frequentes nas gramáticas tradicionais do espanhol como uma variedade que usa estruturas que não são consideradas “gramaticais”. Por exemplo, a *Nueva Gramática de la Lengua Española* (RAE, 2010, p. 658) registra que, entre as particularidades do EP, está o uso do objeto nulo em posição de complemento direto. Muito embora a obra reconheça que este uso não é

7 Para Albuquerque (2009), o uso do termo “brasiguai” pode ser atribuído a: “1) ao imigrante pobre que foi para o Paraguai, não conseguiu ascender socialmente e que, muitas vezes, regressou ao Brasil; 2) aos grandes fazendeiros brasileiros no Paraguai; 3) aos filhos dos imigrantes que já nasceram naquele país e têm a nacionalidade paraguaia; 4) aos imigrantes e seus descendentes que falam um “idioma fronteiriço” e mesclam outros elementos culturais dos dois países; 5) a todos os imigrantes brasileiros na nação vizinha”. (ALBUQUERQUE, 2009, p. 154)

exclusivo do espanhol falado no Paraguai, exemplos dessa variedade são utilizados.

Como mencionado, o uso do objeto nulo consiste em retomar um nominal anteriormente mencionado no contexto discursivo através de uma categoria vazia. Em outras palavras, o traço sintático-semântico associado a tal morfema não possui “corpo” fonológico. Vemos um outro exemplo desse fenômeno no diálogo abaixo, registrado em conversas espontâneas na região de Ciudad del Este:

- (5) ¿Compraste el libro? Sí, Ø compré.
“Você comprou o livro? Sim, comprei”.

O uso generalizado do objeto nulo, vale destacar, também é registrado no português brasileiro (PB), sendo frequentemente citado como uma das características fundamentais que diferencia o português falado no Brasil do português falado em outras regiões lusófonas (BAGNO, 2011, p. 470; OLIVEIRA, 2007; CYRINO, 1996; TARALLO, 1996, entre outros). Além disso, autores como Oliveira (2007) descrevem esse fenômeno como algo sem paralelo em outras línguas românicas, o que, como observaremos, não se verifica.

Se, por um lado, a RAE aponta que o objeto nulo é comum em variedades como o EP, por outro, a obra sinaliza que o fenômeno conhecido como leísmo, ou seja, o uso de um pronome dativo (‘le’) no lugar de um pronome acusativo (“lo”, “la”), é muito mais frequente no espanhol peninsular que em textos do espanhol americano (RAE, 2010, p. 316). Essa afirmação também não pode ser comprovada se levarmos em conta o espanhol paraguaio. A partir da análise de nossos dados, percebemos que, no EP, o leísmo é, de fato, muito comum, o que se pode verificar no diálogo abaixo, coletado de um grupo familiar de *whatsapp* em 26 de junho de 2019:

- (6) – E-P3: Sera q podran cuidarle 2 horitas a Maia? (...) y como esta un poquito engripada no le quiero llevar..
Será que poder.FUT.2.PL cuidar.INF-LHE.ACC 2 horinhas A.ACC Maia.ACC? (...) e como (ela) está um pouquinho gripada não LHE.ACC querer.PRES.1.SG levar.INF
“Será que podem cuidar 2 horinhas da Maia? (...) e como está um pouquinho gripada não quero levar ela”.
- E-P3: Casi todos los niños están tosiendo *vaikuete* y seguro eso ya le mudó
Quase todas as crianças estão tossindo terrivelmente e com certeza isso já LHE.DAT contagiar.PST.3.SG
“Quase todas as crianças estão tossindo terrivelmente e com certeza isso já a contagiou”.
- E-P4: Traele no mas ya
Trazer.IMP.2.SG LHE.ACC então
“Traz ela então”

Além disso, segundo pesquisas anteriores⁸, é possível encontrar evidências de que a MDO nessa variedade apresenta características que poderiam estar conectadas à popularidade do leísmo paraguaio. Fábregas (2013) sugere, nesse sentido, que alguns traços semânticos, como animacidade, poderiam ter um papel central em ambos os casos. Isto é, como podemos observar nos exemplos abaixo, tanto para o fenômeno do leísmo (7), quanto para a MDO e para o licenciamento de objetos nulos (8), a restrição parece residir no fato de o objeto ser animado ou não, independentemente de ser humano ou não:

- (7) ¿Escuchaste al profesor? - No le pude escuchar.
Ouvir.PST.2.SG A.ACC o.DET professor.ACC? - Não LHE.ACC poder.PST.1.SG ouvir.INF.
“Você ouviu o professor? – Não consegui ouvi-lo/ouvir ele”.
- (8) Escuchaste el debate? – No \emptyset pude escuchar.
Ouvir.PST.2.SG o.DET debate.ACC? – Não \emptyset .ACC poder.PST.1.SG ouvir.INF.
“Você ouviu o debate? – Não consegui ouvir \emptyset ”.

Tendo em vista essas interessantes características do EP, este trabalho introdutório busca, assim, contribuir para uma pequena expansão na colossal tarefa de descrição da riqueza e diversidade do espanhol latino-americano. Nas próximas subseções, iniciamos essa atividade, apresentando uma revisão bibliográfica dos três fenômenos através de dados do espanhol padrão e também em contraste com o PB.

3.1. Marcação diferencial de objeto (MDO) no espanhol

A Marcação Diferencial de Objeto pode ser descrita como um fenômeno semântico que possui representação morfossintática em algumas línguas, como é o caso do espanhol. De acordo com Bossong (1982, 1985, 1991 *apud* Fábregas, 2013), o Marcador Diferencial de Objeto tem a função de estabelecer um “contraste entre elementos que possuem a mesma função sintática” e necessariamente, é realizado através de marcação morfológica (FÁBREGAS, 2013, p. 1).

O que nos interessa neste artigo, portanto, é analisar esse fenômeno à luz da Nanossintaxe, tendo em conta que essa abordagem tenta estabelecer as bases de uma teoria que conjugue, ao mesmo tempo, tanto uma representação sintática, quanto uma representação semântica para a gramática das línguas naturais. De forma sucinta, a Nanossintaxe (CAHA, 2009; STARKE, 2010, 2011) propõe que os elementos a partir dos quais a sintaxe constrói as estruturas da língua são submorfêmicos, ou seja, traços funcionais e conceituais. Assim, no processo de derivação, em vez de trabalhar com nomes/

8 Ver Fábregas (2013) para um amplo panorama de tais propostas.

sintagmas nominais (SNs), preposições/sintagmas preposicionais (SPs) ou verbos/sintagmas verbais (SVs), a sintaxe trabalha com traços como Nominativo, Acusativo, Dativo, Pessoa, Definido, Plural etc. Esses traços, por sua vez, estão organizados hierarquicamente e assim são estocados no léxico. Na computação, o léxico é consultado constantemente após cada *Merge* (FÁBREGAS, 2007, 2009; PANTCHEVA, 2011), para a busca e combinação de palavras e morfemas da língua que carreguem a mesma estrutura de traços e que podem ser combinados com precisão àquela estrutura criada pela sintaxe.

Para ilustrar, podemos retomar brevemente o trabalho de Rocquet (2013), cuja tese apresenta um amplo estudo da nanossintaxe da marcação diferencial de objeto em húngaro. Segundo a autora, nesse idioma, a sequência funcional que a sintaxe constrói quando há MDO pode ser visualizada em (9). Nesses casos, será necessário que um ou mais itens lexicais que carreguem os traços abaixo sejam combinados a esta estrutura para que ela seja lexicalizada de forma bem sucedida:

(9) Acc2 > Acc1 > Nom > DP

Como se pode notar, Rocquet (2013) sugere que a hierarquia Acc > Nom seja refinada ainda mais e propõe o traço funcional Acc2, que teria o mesmo “sabor” que o traço Definido [DEF] encontrado na hierarquia funcional associada a possessivos: Genitivo > DEF > Acc > Nom > DEF > ... (Rocquet, 2013, p. 178-179). Assim, nos casos de Marcação Diferencial de Objetos, o morfema que é associado a esse fenômeno estaria lexicalizando o traço Acc2(DEF) da estrutura em (9) e poderia ser representado como nos exemplos abaixo. Em (10), com a presença da preposição “a”, interpretamos a sentença como um evento em que estou procurando uma secretária específica, definida, como a secretária do curso dentre um grupo de pessoas, por exemplo. Por outro lado, sem a presença do “a” é necessário interpretar a sentença como a procura de uma secretária desconhecida, indefinida.

(10) Busco a una secretaria / ____ una secretaria.
procurar.PRES.1.SG A.ACC2(DEF) una secretaria.ACC1 / uma secretária.ACC1
“Estou procurando uma secretária.”

Voltaremos a discutir essa configuração em mais detalhes na seção de análise. Porém, antes de continuarmos, é preciso ressaltar que, muito embora seja uma tarefa difícil descrever as propriedades do MDO no espanhol, tendo em vista que essa língua possui variedades que empregam esse marcador de maneiras muito distintas, ainda assim é possível elencar algumas propriedades recorrentes nos mais distintos trabalhos. Dentre elas, destacamos três mencionadas em Fábregas (2013): sua (a) função sintática de acusativo (Acc), mas forma morfológica (‘a’) idêntica ao dativo (Dat); (b) a exigência de determinados traços semânticos de definitude e animacidade nos nomes que são seus complementos;

e (c) a restrição de que o Objeto Indireto (OI) realizado abertamente bloqueia o MDO.

(11) Ilustração das propriedades do MDO em espanhol:

a) - ¿Encontraste al profesor (Acc)? Si, lo encontré / El profesor fue encontrado.

Encontrar.PST.2.SG A.ACC⁹ o.DET profesor.ACC? Sim, encontrar.PST.1.SG Ø.ACC

“Você encontrou o professor (Acc)? Sim, encontrei Ø / O professor foi encontrado.”

- ¿Escribiste al profesor (Dat)? Si, le escribí. / *El profesor fue escrito.

Escrever.PST.2.SG A.DAT o.DET profesor.ACC? Sim, lhe.DAT escr.PST.1.SG.

“Você escreveu ao professor (Dat)? Sim, lhe escrevi / *O professor foi escrito”

b) ¿Encontraste el libro? Si, lo encontré / El libro fue encontrado.

Encontrar.PST.2.SG o.DET libro.ACC? Sim, Ø.ACC encontrar.PST.1.SG.

“Você encontrou o livro? Sim, Ø encontrei / O livro foi encontrado”.

c) Presenté a un amigo vs. Presenté un amigo a mis papás.

Apresentar.PST.1.SG A.ACC um amigo.ACC vs. Apresentar.PST.1.SG um amigo.ACC a.DAT mis papás.

“Apresentei um amigo” vs. “Apresentei um amigo aos meus pais”.

d) *Imaginé a un perro vs. Imaginé a un perro corriendo por el barrio.

**Imaginar.PST.1.SG A.ACC um cachorro.ACC vs. Imaginar.PST.1.SG a.ACC um cachorro.ACC correr.GER pelo bairro*

“Imaginei um cachorro” vs. “Imaginei um cachorro correndo pelo bairro”.

Como podemos observar, em (11a), a preposição “a” é usada na função de complemento direto (“encontrar al profesor”), posição associada ao traço Acusativo, e também de complemento indireto (“escribir al profesor”), função geralmente associada ao traço Dativo. Tal distinção de funções se comprova através do teste da passivização: enquanto a primeira construção pode ser passivizada, a segunda bloqueia essa transformação. Ainda, em (11b), podemos observar como, nos casos em que o complemento direto é um objeto ou uma coisa, a preposição “a” deixa de ser usada. Em (11c), por sua vez, observamos como a realização do objeto indireto na mesma sentença (“a mis papás”) bloqueia a realização da preposição na posição de objeto direto, mesmo que, nesse caso, seja uma pessoa. Finalmente, em (11d), é possível verificar como a presença de uma predicação secundária licencia o uso da preposição “a” com um objeto direto que não carrega os traços +definido ou +animado.

9 Quando não diferenciamos Acc1 e Acc2, não estamos preocupadas com a análise mais fina que propomos aqui, mas estamos analisando de acordo com o que tradicionalmente se considera o traço Acusativo.

3.2. Leísmo no espanhol

Segundo o manual da RAE, embora o espanhol possua as formas “lo”, “la”, “los” e “las”, para o acusativo de terceira pessoa, e “le”, “les”, para o dativo de terceira pessoa, desde o latim que há uma tendência a confundir essas formas. Assim, “[s]e denomina LEÍSMO al uso de las formas de dativo le, les en lugar de las de acusativo, como en *Le mataron; Les contrataron*” (RAE, 2010, p. 315). A mesma gramática ainda classifica o leísmo em três fenômenos distintos: o leísmo de pessoa masculino (que substitui o “lo”), de pessoa feminino (que substitui o “la”), e o leísmo de coisa, embora não sistematize essa variação.

Fábregas (2013), por sua vez, define o leísmo como “a expansão de usos do clítico ‘le’ para situações onde etimologicamente seriam esperados os clíticos ‘la’ ou ‘lo’”¹⁰ (FÁBREGAS, 2013, p. 44), ou seja, o uso de uma morfologia de dativo em contextos de acusativo, como observamos abaixo:

- (12) E.P5: Mi mamá tuvo muchísimas complicaciones en su embarazo, y ella le ayudó mucho.

Minha mãe teve muitíssimas complicações na sua gravidez, e ela.NOM lhe.ACC2(-DEF) ajudar.PST.3.SG muito.

“Minha mãe teve muitíssimas complicações na sua gravidez, e ela lhe ajudou muito.”

O autor destaca, ainda, que muitos autores parecem concordar com a intuição de que o leísmo estaria associado à marcação diferencial de objeto. Esta intuição estaria relacionada ao fato de que o MDO “a” também é usado em espanhol para lexicalizar o traço de Dativo. Fábregas também se fundamenta na etimologia dos pronomes “lo”, “la” e “le” que remonta ao latim. Assim, o pesquisador conclui que o “leísmo andaria de mãos dadas com o MDO, porque ambos os fenômenos corresponderiam ao mesmo processo: a extensão do dativo para contextos acusativos”¹¹ (FÁBREGAS, 2013, p. 44), citando Lapesa (1964) como um dos primeiros trabalhos que se dedicou ao estudo da evolução histórica do fenômeno.¹²

Ademais, Fábregas (2013) sublinha que a descrição do leísmo em gramáticas europeias tende a registrar que esse fenômeno é mais frequente quando o complemento direto possui um referente

10 Fábregas, 2013: “In a simple version, leísmo is known as the extension of the clitic le to situations where etymologically one would expect the clitics lo or la.”

11 Fábregas, 2013: “leísmo would go hand in hand with DOM, because both phenomena would correspond to the same process: extension of dative to accusative contexts”

12 Fábregas também destaca o trabalho de Aleza (2013) que apresenta um estudo detalhado sobre o leísmo em Cuba, com potencial importância para a compreensão do fenômeno da Marcação Diferencial de Objeto.

humano. Já segundo Pérsico (2014), os paraguaios compartilham com os equatorianos o uso de “le” e “les” como clíticos de objetos diretos, tanto para os referentes masculinos quanto femininos (PÉRSICO, 2014, p. 59), sejam eles humanos ou não.

3.3. Complemento nulo no espanhol

Segundo diferentes autores que trabalham com a descrição contrastiva do português e do espanhol (FERNANDEZ; MORENO, 2007), uma diferença substancial entre o PB e o espanhol reside na tendência que tem o PB de frequentemente realizar os sujeitos de suas sentenças, mesmo na forma pronominal, enquanto que o espanhol padrão tende a ocultar os sujeitos ao passo que obriga a realização de seus pronomes complementos:

(13) Você viu a Joana? - Sim, eu vi Ø.

(14) ¿Ø viste a Joana? - Sí, Ø la ví.

A RAE (2010), porém, chega a mencionar que, na variedade do espanhol paraguaio, é comum a elisão do pronome complemento de objeto direto, fato que o aproximaria do PB, muito embora a mesma obra “recomende” seu uso:

A ausência do pronome átono nestes contextos parece ser devido à influência do quéchua, do aimará, do guarani e do português brasileiro, no primeiro caso, e do euskera, no segundo. Recomenda-se o uso das variantes com pronome: Levo-a aos correios; Eu vi-o e compreí-o. (RAE, 2010, p. 658, tradução nossa¹³)

Além disso, Alcaine (2003) também descreve a existência de tal fenômeno no EP:

Um hispano-falante castelhano, por exemplo, não admitiria a elisão do pronome objeto nos casos anteriores. Na norma padrão, só podem ser elididos os objetos referentes não determinados do tipo “você quer bolos? Não, não ___ quero”, porém, não em “você quer os livros?” cuja resposta deveria ser “sim, quero-os”. Nessa variedade do castelhano paraguaio, a restrição do castelhano padrão que impedia a elisão dos objetos com referentes determinados tem desaparecido, de maneira tal que a elipse é produzida agora livremente com objetos não animados determinados e não determinados. (ALCAINE, 2003, p. 811, tradução nossa¹⁴)

13 “La ausencia de pronombre átono en estos contextos parece deberse a la influencia del quechua, el aimara, el guaraní o el portugués brasileño, en el primer caso, y a la del euskera, en el segundo. Se recomiendan en su lugar las variantes con pronombre: La llevaré al correo; Lo he visto y lo compré.” (RAE, 2010, p. 658)

14 “Un hispano hablante castellano, por ejemplo no admitiría la elisión del pronombre objeto en los casos anteriores. En la norma estándar sólo pueden elidirse los objetos referentes no determinados del tipo “¿quieres pasteles? No, no ___ quiero”, pero no en “¿quieres los libros?” cuya respuesta debería ser “sí, dámelos”. En esta variedad de castellano paraguayano se ha eliminado la restricción del castellano estándar que impedía la elisión de objetos con referentes determinados, de tal manera que ésta se produce ahora libremente con objetos no animados determinados y no determinados.” (ALCAINE, 2003, p. 811)

Da mesma forma, como já mencionado anteriormente, a perda dos pronomes clíticos de terceira pessoa é objeto de estudos no português brasileiro há, pelo menos, três décadas. Ao longo desse período, diferentes autores, entre eles, Oliveira (2007), Cyrino (1996) e Tarallo (1996), afirmaram que esse fenômeno “é um desenvolvimento surpreendente no português brasileiro (PB) atual e não tem paralelo em outras línguas românicas” (OLIVEIRA, 2007, p. 2, referindo-se a Roberts, 1996). No PB, portanto, os pronomes complemento de objeto direto (“o”, “a”, “os”, “as”) e de objeto indireto (“lhe”, “lhes”) podem ser sistematicamente substituídos por um pronome na forma nominativa (“ele”, “ela”) ou, mais comumente, por uma categoria vazia. De acordo com Oliveira (2007), “as pesquisas de Cyrino (1997), Galves (1989) e Duarte (1989) apontam que (...) o clítico acusativo de 3ª pessoa é a forma menos usada para representar o objeto direto no português do Brasil” (OLIVEIRA, 2007, p. 6).

Esses autores também tentam explicar a motivação para essa mudança, apontando tanto para questões prosódicas (CYRINO, 1996), quanto para uma reconfiguração em todo o sistema pronominal brasileiro que estaria vinculada a uma mudança ocorrida, em paralelo, no sistema flexional do PB, mudança essa que simplificou o paradigma flexional (GALVES, 1996; TARALLO, 1996).

Como já indicamos, neste trabalho, não nos preocuparemos em buscar motivações extralinguísticas para a variação observada. Veremos, contudo, que uma reconfiguração interna nos arranjos de traços associados a certos itens lexicais pode explicar a variação encontrada e também proporcionar uma primeira resposta para uma das perguntas que Fábregas (2013, p. 74) levanta: “[q]uantas correlações distintas podem ser previstas entre o leísmo e o MDO?”¹⁵. De acordo com nossa análise, é possível responder que as correlações entre tais fenômenos residem nos traços funcionais compartilhados entre eles. Voltaremos tratar dessas correlações na seção 5, quando esboçaremos uma possível resposta preliminar para esta questão.

Com essa observação, podemos passar à descrição dos dados coletados através das mídias de acesso público e de conversas espontâneas.

4. Descrição formal do espanhol paraguaio

Nesta seção, discutiremos diferentes exemplos de leísmo, MDO e complementos nulos no espanhol paraguaio coletados a partir de distintas mídias (vídeos de acesso público divulgados online, comentários publicados em redes sociais e conversas pessoais compartilhadas em aplicativos de bate-

15 Fábregas (2013, p. 74): “How many different correlations are predicted to be possible between leísmo and DOM? What happens with speakers that allow leísmo only with some DOM objects? Why does animacy seem to play a role in how systematically DOM correlates with leísmo?”

papo). Sentenças que ilustram os três fenômenos foram, assim, registradas por meio de imagem ou áudio a partir de suas plataformas de origem e, na sequência, transcritas em uma planilha de texto para posterior análise. Todas as frases aqui analisadas são, portanto, exemplos de comunicações espontâneas de paraguaios(as) registradas nos dois últimos anos (janeiro de 2018 a julho de 2019) e foram verificadas quanto à sua aceitabilidade por uma das pesquisadoras, que é paraguaia e falante de espanhol e guarani.

4.1. MDO: variação no espanhol paraguaio

Como já vimos, com respeito ao Marcador Diferencial de Objeto, o manual da RAE (2010) explica que o complemento de objeto direto pode aparecer com a preposição “a”, quando o objeto de determinadas classes de verbos designa uma ou várias pessoas, porém, não aparece quando indica coisas. Os exemplos apresentados pela referida gramática (RAE, 2010, p. 658) são:

- (15) He visto Ø tu paraguas / a tu hermano.
“Eu vi seu guarda-chuva/seu irmão.”

A mesma gramática adverte, porém, que há numerosos casos em que a norma padrão pode ser desrespeitada, em geral, em favor de uma mudança de sentido. Assim, a RAE estabelece que

[a] ausência da proposição favorece a interpretação de tipo ou classe (“Procurou as pessoas adequadas”; “Preciso do melhor advogado”), mas sua presença induz à interpretação de que se fala de indivíduos particulares [...]. Em outros casos, como os já referidos “Matou {um leão ~ A um leão} na sua última viagem à África” ou “Vimos {três policiais ~ A três policiais} na esquina”, a presença da preposição é interpretada como um convite a individualizar as pessoas, os animais ou as coisas de que se fala ou a agregar mais informação sobre eles. (RAE, 2010, p. 661, tradução nossa¹⁶)

O que observamos em nossos dados, contudo, é que essa variação não está associada a uma mudança de sentido na interpretação do objeto direto (OD), mas parece estar associada ao segundo caso identificado na RAE. Ou seja, o OD parece ser interpretado, nesses contextos, como mais específico e mais definido, embora não seja humano.

A seguir, apresentamos alguns exemplos de uso real envolvendo o MDO “a” na posição de objeto direto de verbos que, tradicionalmente, não licenciariam a marcação diferencial, como “diferenciar”

16 “La ausencia de la preposición favorece con ellos la interpretación de tipo o clase (Buscó las personas adecuadas; Necesito el mejor abogado), pero su presencia induce la interpretación en la que se habla de individuos particulares (Buscó a las personas adecuadas; Necesito al mejor abogado). En otros casos, como los ya citados Mató {un león ~ a un león} en su último viaje a África o Vimos {tres policías ~ a tres policías} en la esquina, la presencia de la preposición se ha interpretado como una invitación a individualizar a las personas, los animales o las cosas de que se habla o a aportar más información sobre ellos.” (RAE, 2010, p. 661)

e “reivindicar”. Lembremos que a RAE (2010, p. 660) estabelece que, para um determinado grupo de verbos, é necessária a MDO quando esses vêm acompanhados de ODs que se referem a pessoas ou grupos nominais de pessoas, sejam eles introduzidos por um determinante definido, ou associados a um determinante indefinido. O que parece acontecer no EP é que alguns falantes estão aplicando esta regra a verbos de diferentes classes e a ODs de diferentes tipos, sem reservas, quando o OD é +definido/+animado:

- (16) E.P6: Se deben diferenciar bien al empleado público VIP y al empleado público común.
SE. IMPRS Dever. PRES. 3. PL diferenciar. INF A. ACC2(DEF) o. DET empleado. público. VIP. ACC1 e A. ACC2(DEF) o. DET empleado. público. comum. ACC1
“Devem-se diferenciar bem o empregado público VIP e o empregado público comum”.
- (17) E.P7: Se trata de reivindicar a un grupo que no existe.
SE. IMPRS Tratar. PRES. 3. PL reivindicar. INF A. ACC2(DEF) um. DET grupo. que. não. existe. ACC1.
“Trata-se de reivindicar um grupo que não existe”.
- (18) E.P8: (...) trata de espantar definitivamente a las inversiones en el Paraguay (...)
tentar. PRES. 3. SG assutar. INF definitivamente A. ACC2(DEF) os. DET investimentos. ACC1 em. PREP o. DET Paraguai.
“tenta assustar definitivamente os investimentos no Paraguai”
- (19) E.P9: Gracias a esa ley se ha podido criminalizar, perseguir y encarcelar a dirigentes sociales.
Graças a essa lei conseguir. PRES. IMPRS criminalizar. INF, perseguir. INF e aprisionar. INF A. ACC2(DEF) dirigentes. sociais. ACC1.
“Graças a essa lei conseguiu-se criminalizar, perseguir e aprisionar dirigentes sociais”

No que diz respeito aos limites da variação (que tem relação com as manipulações de sentido dos objetos diretos), outra característica importante assinalada pelo manual da RAE (2010, p. 661-662) é que a escolha de usar ou não o MDO depende do grau de animacidade que se quer atribuir aos nomes que referem a seres vivos, i.e., da sua capacidade de ação:

- (20) O.P10: Me mostraron mi bebé, le miré dos segundos y se fue.¹⁷
Me. DAT. mostrar. PST. 3. PL Ø. ACC2(DEF) meu bebê. ACC1, lhe. ACC1 olhar. PST. 1. SG dois segundo e Ø. ACC1 ir. PST. 3. SG embora.
“Me mostraram meu bebê, lhe olhei dois segundos e foi embora.”

Analisando o exemplo acima, contudo, percebemos como essa variação pode ser uma manifestação da mudança nos traços conceituais associados a cada morfema. Primeiramente, é importante notar que, caso o falante estivesse atribuindo um sentido de +animado ao seu recém nascido, no espanhol padrão, ele deveria empregar a construção “me mostraron a mi bebé”. Todavia,

17 3:07. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D8lq5ciVCNU>

a estrutura sem a MDO é empregada, indicando que o OD pode ser interpretado como –animado. O mais curioso, porém, é o que acontece logo na sequência, quando o falante utiliza o pronome “le” para retomar “el bebé”. Em um clássico caso de leísmo, o uso de tal pronome seria associado à interpretação do complemento como +animado. Poderíamos concluir, conseqüentemente, que o mesmo falante, na mesma oração, estaria aplicando regras variadas em relação ao traço +animado e sua associação com os diferentes fenômenos¹⁸. Na seção 5, veremos como a Nanossintaxe nos permite explicar tal situação de microvariação através de um arranjo mais fino de traços e suas diferentes possibilidades de combinação.

Finalmente, um último caso de variação que envolve a MDO abarca os topônimos. Segundo a RAE (2010, p. 659), embora a *Gramática académica* de 1931 recomendasse a MDO, atualmente, ele já não é mais usado para introduzir nomes de lugares. Assim, não se diz mais “visitaré a São Paulo”, mas sim “visitaré São Paulo”, seguindo a tendência de não utilizar a MDO com nomes inanimados. No EP, por outro lado, a tendência a marcar os nomes de lugares com o MDO “a” parece continuar usual (conforme se observa em 21a), o que, inclusive, licencia casos de leísmo associados a topônimos (21b):

- (21) O.P11: a. Hay personas que conocen al Paraguay, que se tomaron su tiempo de investigar, de venir acá.

Ter:IMPRS pessoas que conhecer.PRES.3.PL A.ACC2(DEF) o.DET Paraguai.ACC1, que se.REF dar.PST.3.PL seu tempo de pesquisar Ø.ACC1, de vir para cá.

“Tem pessoas que conhecem o Paraguai, que tiraram um tempo para pesquisar, para vir para cá.”

O.P11: b. nosotros no podemos controlarle al Brasil, no podemos controlarle ni al presidente ni a sus autoridades.¹⁹

Nós não poder.PRES.1.PL controlar.INF. LHE.ACC2(DEF) A.ACC2(DEF) o.DET Brasil.ACC1, não poder.PRES.1.PL controlar.INF LHE.ACC2(DEF) A.ACC2(DEF) o.DET presidente.ACC1 nem A.ACC2(DEF) suas autoridades.ACC1.

“Nós não podemos controlar o Brasil, não podemos controlar nem o presidente nem suas autoridades.”

Como se pode perceber, a MDO no EP é um fenômeno bastante frequente e aparentemente caótico. Contudo, ao apreciarmos os seus usos não padrão mais de perto, perceberemos que uma nova configuração dos traços associados a cada morfema ou item lexical envolvido nos fenômenos aqui analisados pode trazer um pouco de ordem a esse caos aparente.

18 Ou ainda, conforme sugestão de um parecerista, que que nem todos os falantes usam marcação diferencial de objeto. Erros de performance, nesses casos, foram desconsiderados por não se tratarem de exemplos isolados. Agradecemos, mais uma vez, pelos pertinentes comentários e pela cuidadosa revisão do trabalho.

19 7:06 e 6:02. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f5uHwp15CGM>

4.2. Leísmo: variação no espanhol paraguaio

Como já mencionado, no seu manual *Nueva Gramática de la Lengua Española*, a RAE (2010) apresenta três tipos de leísmo, de pessoa masculina (*A Mario le premiaron en el colegio*), pessoa feminina (*A Laura le premiaron en el colegio*) e de coisa (*Te devuelvo el libro porque ya le he leído*). Todos esses casos foram encontrados nos dados de fala e escrita espontâneas em EP:

(22) O.P12: a. A grandes rasgos, es lo que les puedo contar.

De modo geral, ser.PRES.3.SG o que LES.PL.DAT poder.PRES.1.SG contar.INF.

“De modo geral, é o que lhes posso contar.”

O.P12: b. (...) las declaraciones fueron desafortunadas, que nadie les obligó a decir lo que dijeron.²⁰

as declarações foram desafortunadas, que ninguém LES.ACC2(DEF) obligar.PST.3.SG a falar.INF o que falar.PST.3.PL.

“as declarações foram desafortunadas, que ninguém lhes obrigou a falar o que falaram”

É importante mencionar que, no primeiro caso, temos a mesma pessoa falando em momentos diferentes de uma mesma conversa. No exemplo (22a), o falante utiliza o pronome “le”, marcando o caso Dativo de acordo com a regra padrão, no entanto, na sentença (22b), observamos a substituição da forma “los” pela forma “les”. Segundo a norma da língua espanhola, contudo, o verbo “obligar” precisaria do pronome clítico de objeto direto. Nesse caso, também é necessário destacar que, mesmo não exigindo um complemento indireto, esse verbo possui regência verbal com a preposição “a” nos casos de marcação diferencial de objeto, ou seja, de nomes com traço +humano (RAE, 2005).

De maneira similar, no exemplo abaixo, encontramos uma ocorrência em que outro falante utiliza a forma padrão, porém, imediatamente se corrige e utiliza a forma não padrão (23b). O verbo “seguir”, todavia, é do mesmo tipo de “obligar”:

(23) O.P13: a. Yo no leí, no vi el programa en sí. No les puedo negar Ø.

Eu não ler.PST.1.SG, não ver.PST.1.SG o.DET programa.ACC1 em si. Não lhes.DAT poder.PRES.1.SG negar.INF Ø.ACC

“Eu não li, não vi o programa em si. Não lhes posso negar.”

O.P13: b. Lo... Les sigo, pero en ese caso no lo vi.²¹

Eu o... lhes.ACC2(DEF) sigo, mas nesse caso não o.ACC1 ver.PST.1.SG

“Eu o... lhes sigo, mas nesse caso não o vi, e por isso foi uma postagem dirigida ao zócalo.”

20 0:46 e 8:57. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=sWIS_oy36Mo

21 5:16 e 5:17. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pVpciRTXwx0>

Outro exemplo interessante de leísmo aparece com o verbo “ver”. Conforme o *Diccionario Panhispánico de dudas* da RAE (2005), em determinadas construções que são definidas na obra como predicação secundária²² (“La vió gritar”/“La vió subir a un taxi”), verbos desse grupo podem aparecer tanto com o pronome complemento “lo”, quanto com “le”. O primeiro caso, mais frequente, parece ser a regra. O leísmo, contudo, de acordo com a RAE (2005), também pode ser frequente nas construções em que o verbo no infinitivo em posição de complemento do predicado possua, ele também, um complemento direto (“Le vió/oyó decir eso”). Os exemplos abaixo, entretanto, mostram que, no EP, podemos encontrar diferentes pronomes com o mesmo verbo, inclusive em contextos em que não haveria marcação excepcional de caso:

- (24) O.P14: ¿Le viste a Jesús, hablaste con él?²³
LHE.ACC2(DEF) ver.PST.2.SG o Jesus.ACC1, falar.PST.2.SG com ele.NOM?
Você viu o Jesus, falou com ele?
- (25) O.P15: a. - ¿Cómo lo ves a Marito?
O.P11: - Lo veo bien.
Como LO.ACC1 ver.PRES.2.SG o Marito.ACC1? - LO.ACC1 ver.PRES.1.SG bem.
Como você vê o Marito? - Vejo ele bem.
O.P11: b. Yo le veo a él con buenas intenciones²⁴
Eu LHE.ACC2(DEF) ver.PRES.1.SG a.ACC1 ele.NOM com boa intenção.
Eu vejo ele com boa intenção.

Para além desses casos de variação em relação à posição de pronome de objeto direto, é importante enfatizar o fato de que o leísmo também se dá em contextos de duplicação pronominal, mesmo com objetos diretos, como nos casos (24) e (25b). Ou seja, em casos em que o complemento recebe Marcação Diferencial do Objeto e é regido pela preposição “a”, em contextos que envolvem topicalização, o pronome utilizado deveria ser o clítico de complemento direto “lo”, e não “le”.

Entretanto, em diferentes variedades do espanhol, incluindo o EP, já foi observado que o pronome “le” é usado também na duplicação com objetos diretos que recebem, tradicionalmente, a MDO (Detuvieron unos días a Henrique → A Henrique le detuvieron unos días). No EP, além disso,

22 Gostaríamos de agradecer aos pareceristas deste trabalho pela leitura atenta e pelos preciosos comentários que nos permitiram melhorar sua organização e deixar mais clara a argumentação. Um parecerista, em especial, nos chamou a atenção para o fato de que casos como “La vió subir a un taxi” seriam analisados como Marcação Excepcional de Caso (MEC). De fato, dentro de teorias gerativas, estas construções seriam analisadas como MEC, porém, optamos por deixar a referência a casos de predicação secundária para sermos fiéis ao termo empregado em espanhol.

23 0:13. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YyfiBG.EOEU>

24 17:36 e 18:07. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f5uHwp15CGM>

há outro fenômeno que ocorre no registro oral: a utilização do pronome “le” no singular, em situações de duplicação de objetos diretos no plural, como nos exemplos (26) e (27b), o que pode ser indicativo de um alto grau de gramaticalização desse item:

- (26) O.P15: Presumiblemente le redujeron a los encargados²⁵
Aparentemente LHE.ACC2(DEF) fazer.recurar.PST.3.PL A.ACC2(DEF) os.DET encarregados.ACC1.
Aparentemente, fizeram os encarregados recuar.
- (27) O.P11: a. Y tenemos que cuidarlo, y lo tenemos que cuidar todos”
E ter.PRES.1.PL que cuidar.INF LO.ACC1, e O.ACC1 ter.PRES.1.PL que cuidar.INF todos.
E temos que cuidá-lo, e temos que cuidá-lo todos.
O.P11: b. Nosotros no podemos controlarle al Brasil, no podemos controlarle ni al presidente ni a sus autoridades²⁶
Nós não poder.PRES.1.PL controlar.INF. LHE.ACC2(DEF) a.ACC2(DEF) o.DET Brasil.ACC1, não poder.PRES.1.PL controlar.INF LHE.ACC2(DEF) a.ACC2(DEF) o.DET presidente.ACC1 nem a.ACC2(DEF) suas autoridades.ACC1.
“Nós não podemos controlar o Brasil, não podemos controlar nem o presidente nem suas autoridades.”

Paralelamente, nos exemplos (28) e (29), novamente observamos que cada pessoa utiliza ambas as formas durante sua fala. Sendo assim, entendemos que cada um desses falantes possui conhecimento do uso padrão do pronome de objeto direto, porém, continua havendo uma tendência ao leísmo. Uma explicação para essa microvariação, no nível da gramática individual dos falantes precisa, necessariamente, ser elucidada através de uma análise mais fina. Veremos que a Nanossintaxe nos possibilita apresentar tal explicação na próxima seção.

- (28) O.P10: a. Me mostraron mi bebé, le miré dos segundos y se fue.
Me.DAT mostrar.PST.3.PL Ø.ACC2(DEF) meu bebê.ACC1, LHE.ACC2(DEF) olhar.PST.1.SG dois segundo e Ø.ACC1 ir.PST.3.SG embora.
“Me mostraram meu bebê, olhei-o dois segundos e foi embora”
b. Yo le pedía a dios que mi hijo esté bien.²⁷
Eu LHE.DAT pedir.PST.1.SG a deus.DAT que meu filho esteja bem
“Eu pedia a deus que meu filho estivesse bem”

25 5:15. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gk72J433LIE>

26 8:12 e 6:02. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f5uHwp15CGM>

27 3:07 e 1:54. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D8lq5ciVCNU>

- (29) E.P16: a. Le diagnosticaron depresión.
LHE.DAT diagnosticar.PST.3.SG depressão
“Diagnosticaram depressão”
- b. La esposa de mi tío intentó suicidarse, es su segundo intento, y no le estaban trayendo al doctor²⁸.
... e não LHE.ACC2(DEF) estar.PST.3.PL trazer.GER ao médico.
“A esposa do meu tio tentou se suicidar, é sua segunda tentativa, e não estavam levando ela ao médico.”

Em conformidade com essa tendência, Alcaine (2003, p. 809) afirma que dados coletados já em 1995, de falantes paraguaios universitários e de programas de rádio, mostravam o uso do pronome “le”, com traço +animado, como a única forma pronominal para o masculino singular e plural, e o feminino singular. Verificamos, em nossos dados, coletados em 2019, que este uso continua:

- (30) E.P17: Tienen que declararles personas no gratas y echarles de Ciudad del este.
Ter.PRES.3.PL que declar.INF LHES.ACC2(DEF) pessoas não gratas e tirar-LHES.ACC2(DEF) de Ciudad del Este.
“Eles têm que declará-las pessoas não gratas e tirá-las de Ciudad del Este.”
- (31) O.P18: Paraguay va a dejar de ser un país que se le conoce por el contrabando...²⁹
Paraguay ir.PRES.3.SG deixar.INF de ser um país que SE.PRO LHE.ACC2(DEF) conhecer.PRES.3.SG pelo contrabando
“Paraguay vai deixar de ser um país conhecido pelo contrabando.”
- (32) E.P19: Ya le estoy invitando a mi amigo y amiga en esto.
Já LHE.ACC2(DEF) estar.PRES.1.SG convidar.GER meu amigo.e.amiga.ACC1 nisto.
“Já estou convidando meu amigo e amiga nisto.”

O levantamento realizado nesta pesquisa permitiu, como se pode ver, confirmar uma hipótese aventada sobre o leísmo em diferentes pesquisas anteriores, nomeadamente, a de que este fenômeno parece ser licenciado quando o nome que é retomado pelo pronome “le” possui os traços semântico-funcionais +animado e/ou +definido. Na seção 5, aprofundaremos esta análise em termos nanossintáticos.

28 No Paraguai, o “le”, nesta sentença, indica a esposa do tio. Assim, compreende-se que ela não estava sendo levada para o hospital (“al doctor”/“al hospital”). Em outras variedades, o “le” desta sentença seria interpretado como fazendo referência ao sintagma “al doctor”, e assim, poderia entender-se que “el doctor” não estava sendo levado para junto da esposa do tio.

29 0:40. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=1608943945908980>

4.3. Complementos nulos

O fenômeno do complemento nulo tem seu primeiro registro no espanhol paraguaio há mais de 20 anos. No diálogo a seguir, datado de fevereiro de 2019, temos um exemplo da queda do pronome objeto direto neutro “lo” que, como no caso do português brasileiro, é um dos primeiros a cair em desuso em diferentes variedades:

- (33) O.P13: – Yo me voy (allá) hace unos 5 años por ahí.
Eu me.ACCL ir.PRES.1.SG fazer.PRES.3.PL uns 5 anos por aí.
“Vou lá faz uns 5 anos por aí.”
O.P14: – Ah ya, hace..., eso no Ø sabíamos³⁰
Ah ok, fazer.PRES.3.PL..., não Ø.ACCL saber.PST.1.PL
“Ah ok, faz..., não sabíamos.”

O mesmo acontece com os verbos “esperar” e “pagar”, embora, nestes casos, o pronome estaria retomando um referente específico e definido. Nos exemplos a seguir, podemos observar, portanto, como esse pronome é apagado de maneira generalizada quando o referente é –animado:

- (34) O.P10: (...) él ya estaba por nacer y tenía como 30 semanas no más, yo no Ø esperaba.³¹
ele já estava por nascer e tinha umas 30 semanas só, eu não Ø.ACCL esperar.PST.1.SG
“ele já estava prestes a nascer e tinha umas 30 semanas só, eu não esperava ele”
- (35) E.P20: (...) si quieres hacerte una lipo o un aumento de algo y tenes dinero para pagar Ø cual es el problema?
se você quer.PRES.2.SG fazer.INF uma lipo.ACCL ou um aumento.de.alguma.coisa.ACCL e ter.PRES.2.SG dinheiro para pagar.INF Ø.ACCL qual é o problema?
“(...) se você quer fazer uma lipo ou um aumento de alguma coisa e tem dinheiro para pagar, qual é o problema?”

De maneira similar, em diálogos escritos realizados de forma espontânea em aplicativos de bate-papo, ocorre o mesmo na posição de pronomes complementos que retomam referentes +definidos, mas –animados. Assim, nos exemplos a seguir, podemos observar que, uma vez mencionados, os objetos não são mais retomados por um pronome de complemento pelos falantes ou pelos interlocutores:

30 0:04. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YyfiBG.EOEU>

31 1:05. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D8lq5ciVCNU>

- (36) E.P21: – Me envían por favor el proyecto de ley de las trabajadoras domésticas!
Me.DAT enviar.PRES.2.PL por favor o.DET projeto.de.lei.ACCL ...
“Me mandem por favor o projeto de lei das trabalhadoras domésticas”
E.P22: – El proyecto fue aprobado o sea ya es ley. No Ø tengo. Entra en la página del Senado ahí vas a encontrar Ø o en la página del Ministerio del Trabajo.
O projeto foi aprovado, ou seja, já é lei. Não Ø.ACCL ter.PRES.1.SG. Entra na página do Senado, aí você ir.PRES.2.SG encontrar.INF Ø.ACCL ...
“O projeto foi aprovado, ou seja, já é lei. Não tenho. Entra na página do Senado, aí você vai encontrar ou na página do Ministério do Trabalho.”
- (37) E.P23: – Directo Ø denuncié. E.P24: – Pero como Ø denunciaste?
Eu Ø.ACCL denunciar.PST.1.SG de imediato. - Mas como você Ø.ACCL denunciar. PST.2.SG?
“– Eu denuncie de imediato. – Mas como você denunciou?”
- (38) E.P2: Manden fotos chicxs, para poder compartir Ø desde nuestra página.
Mandar.IMP.2.PL fotos.ACCL meninxs, para poder.INF compartilhar.INF Ø.ACCL desde nossa página
“Mandem fotos, meninxs, para poder compartilhar em nossa página”

A partir dessa incipiente mas rica amostra de dados, acreditamos poder começar a propor algumas explicações para a variação observada. A próxima seção será dedicada a essa análise.

5. Leísmo, MDO e complemento nulo: um tratamento nanossintático

Ao longo da descrição dos dados do espanhol paraguaio, foi tornando-se claro que, no leísmo e nos usos não padrão do MDO, os substantivos que aparecem nessas construções são nomes que podem ser correlacionados ao traço +animado e/ou +definido. Tais traços do MDO parecem permitir, dessa forma, que esses ODs recebam o marcador “a” independentemente de serem associados ao sentido de pessoa, como seria previsto nos casos de marcação padrão.

Além disso, foi possível perceber um paralelo entre o licenciamento do leísmo e a impossibilidade de retomada de referido constituinte através de um pronome complemento nulo. Ou seja, o constituinte que também licencia o leísmo não pode ser facilmente apagado. Por outro lado, o constituinte que não licencia o leísmo (que não possui traços +animado e +definido), pode ser apagado e substituído por um complemento nulo:

- (39) a. ¿Viste a Maria? (+animado: Acc2 → la → le) . Sí, (la) ví. / Sí, le ví.
Ver.PST.2.SG A.ACCL2(DEF) Maria.ACCL – Sim, LHE.ACCL2(DEF) ver.PST.1.SG
“Você viu Maria? – Sim, (eu) vi”
- b. ¿Viste la peli? (–animado: Acc1 → la) . Sí, Ø ví.
Ver.PST.2.SG o.DET filme.ACCL – Sim, eu Ø.ACCL vi.PST.1.SG.
“Você viu o filme? – Sim, (eu) vi”

Em termos nanossintáticos, estaríamos confirmando a hipótese de Fábregas de que o pronome Dativo “le” estaria expandindo seus contextos de uso para construções de Acusativo também. Isso seria permitido e até previsto, dentro do quadro nanossintático, por várias razões. A primeira delas é que uma restrição importante para a combinação de um item lexical com uma estrutura sintática é que tal item seja um superconjunto da árvore criada pela sintaxe, conforme estabelece o Princípio do Superconjunto (CAHA, 2009). Isto é, para que um item lexical seja combinado com uma estrutura criada pela sintaxe e a lexicalize de forma bem sucedida, a estrutura de traços que ele codifica deve ser idêntica à estrutura sintática criada ou ser um superconjunto dela.

No espanhol paraguaio, levando em conta nossas análises e a proposta de Rocquet (2013) teríamos as seguintes árvores codificadas em cada item envolvido nestas análises:

(40)	lo/la:	Acc2(DEF) > Acc1 > N
	le:	Dat > Acc2(DEF) > N
	a:	Dat > Acc2(DEF)
	“nomes”:	Acc2(DEF) > Acc1 > Nom > N
	Ø:	Acc1 > N

A proposta acima se justifica pois, como observado na descrição dos dados, os pronomes de objeto direto podem aparecer em contextos em que fazem referência a um nome não associado a traços como +definido, +animado, portanto, um clássico caso de nome marcado com o caso Acc1. Porém, tais pronomes também devem codificar o traço Acc2, pois, nos usos padrão observados, são interpretados como +definido e +animado, leituras associadas ao traço Acc2 proposto por Rocquet (2013). Por este mesmo motivo, o pronome “le” também é associado ao traço Acc2.

Ao mesmo tempo, no entanto, o pronome “le” carrega o traço Dat, tendo em vista seu uso frequente em contextos de retomada de complementos indiretos, comumente associados ao sentido de dativo. Note-se que, neste sentido, ele carrega um superconjunto da estrutura da preposição “a”, o que permite seu uso em contextos anafóricos que compreendem tal item lexical. Propomos que a preposição “a”, por sua vez, codifica os traços [Dat > Acc2(DEF)], tendo em vista seus usos em contextos dativos, como no caso dos complementos indiretos, e também em contextos de acusativo associado ao sentido de animacidade e definitude (i.e. presença do traço [Acc2]).

Finalmente, a proposta nanossintática assume que todo substantivo pode codificar, para além do traço Nominal, traços como Nominativo [Nom] e Acusativo ([Acc1] e [Acc2] no nosso caso). Nas línguas românicas, diferentes pesquisas já demonstraram o desaparecimento de morfemas que

Consequentemente, a gramática do EP parece estar se aproximando de uma distribuição complementar dos traços da hierarquia $Dat > Acc2 > Acc1 > N$, ao passo que elimina itens lexicais que criam situações de ambiguidade ou falso sincretismo. Esta imagem pode ser observada no quadro abaixo:

Quadro 1: distribuição dos traços funcionais em itens lexicais do EP

Dat >	Acc2 >	Acc 1 >
	“a”	N
“le”		
		Ø
	“lo” / “la”	

Fonte: elaboração própria

Considerações finais

Na análise preambular apresentada neste trabalho, tentamos buscar na Nanossintaxe uma explicação para diferentes fenômenos que fazem da gramática do espanhol paraguaio uma variedade bastante distinta. Foi possível ver, assim, que essa proposta teórica permite entender as questões mais finas que podem estar por trás da variação observada. Nesse sentido, levantamos a hipótese de que são traços como Dat , $Acc2(DEF)$ e $Acc1$ que licenciam o uso não padrão do MDO e do pronome “le”. Ao mesmo tempo, vimos que a expansão desses usos provocou uma reorganização no sistema nominal do EP que parece estar influenciando a queda dos pronomes complemento “lo” e “la”.

Embora se trate de uma pesquisa incipiente, tendo em vista que é fruto de um projeto de Iniciação Científica, a riqueza dos dados aqui analisados nos deixa bastante motivadas para continuar investigando e descrevendo o espanhol paraguaio. Temos consciência, contudo, que muito embora tenhamos começado a responder questões como “por que a animacidade parece desempenhar um papel central na maneira sistemática como a MDO se correlaciona com o leísmo?” (FÁGREGAS, 2013), associando esse significado ao traço funcional [$Acc2$], ou questões relacionadas à aparente aproximação dos fenômenos de leísmo e MDO no EP, a lista de perguntas sobre essa frutífera área continua crescendo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, José Lindomar C. A dinâmica das fronteiras: deslocamento e circulação dos” brasiguaios” entre os limites nacionais. *Horizontes Antropológicos*, vol. 15, n. 31, 2009, p. 137-166.

ALCAINE, Azucena Palacios. Acerca del contacto de lenguas: español y guaraní. In: Simposio Internacional sobre o Bilingüismo, 1., 1997, Galicia. Actas. Vigo: Servicio de Publicacións da Universidade de Vigo, 2003. p. 807-817. Disponível em: <https://www.academia.edu/25543489/ACTAS_DO_I_SIMPOSIO_INTERNACIONAL_SOBRE_O_BILING%20C3%9CISMO_ACERCA_DEL_CONTACTO_DE LENGUAS_ESPA%20C3%91OL_Y_GUARAN%20C3%8D>. Acesso em: 7 jun. 2019.

_____. Lenguas en contacto en Paraguay: español y guaraní. In: FERRERO, C. & LASSO.VON LANG, N. *Variedades Lingüísticas Y Lenguas En Contacto En El Mundo De Habla Hispana*. Bloomington, Indiana: AuthorHouse, 2005, p.35-43.

BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. SÃO PAULO: Parábola, 2011.

CAHA, Pavel. *The nanosyntax of case*. Tese de Doutorado. 334 f. University of Tromsø, Tromsø. 2009.

CYRINO, Sônia Maria. Observações sobre a mudança diacrônica no português do Brasil: objeto nulo e clíticos. In: ROBERTS, Ian.; KATO, Mary (org.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: UNICAMP, 1996.

DE CANESE, Natalia Krivoshein. Cultura y bilingüismo en el Paraguay”. *Suplemento Antropológico*, no 28, 1993. Disponível em: <<http://www.staff.unimainz.de/lustig/texte/culpares.htm>>. Acesso em: 07 jun. 2019.

DE OLIVEIRA, Marilza. A perda da preposição a e a recategorização de lhe. In: 51º Seminário do GEL - UNITAU -Taubaté, 2003. *Estudos Linguísticos XXXIII*, 2004. p. 292-297. Disponível em: <<http://www.gel.org.br/estudos-linguisticos/edicoes.php>>. Acesso em: 23 nov 2019.

FÁBREGAS, Antonio. The exhaustive lexicalisation principle. *Nordlyd*, v. 34, n. 2, p. 165-199. 2007.

_____. An argument for phrasal spell.out: Indefinites and interrogatives in Spanish. *Nordlyd*, v. 36, n. 1. 2009. p. 129-168.

_____. Differential object marking in Spanish: State of the art. *An International Journal of Hispanic Linguistics* 2. 2013, p.1-80.

FRANÇA, Jaciara. *Contactos lingüísticos en Paraguay y Uruguay: El contacto entre portugués y español en la frontera de Paraguay y Uruguay con Brasil*. 2014. 36f. TCC (Graduação). Curso de Llengua I Literatura Espanyoles, Departament de Filologia Espanyola, Universitat Autònoma de Barcelona, Barcelona. Disponível em: <<https://ddd.uab.cat/record/119412>>. Acesso em: 7 abr. 2019.

GALVES, Charlotte. O enfraquecimento da concordância no português brasileiro. In: ROBERTS, Ian; KATO, Mary (org.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: UNICAMP, 1996.

MIOTO, Carlos; FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina; LOPES, Ruth Elisabeth Vasconcellos. *Novo manual de sintaxe*. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.

MORENO, Concha; FERNÁNDEZ, Gretel Maria Eres. *Gramática contrastiva del español para brasileños*. Sociedad General Española de Librería, 2007.

OLIVEIRA, Solange Mendes. Objeto direto nulo, pronome tônico de 3ª pessoa, SN anafórico e clítico acusativo no português brasileiro: uma análise de textos escolares. In: *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. Vol. 5, n. 9, agosto de 2007. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_9_objeto_direto_nulo.pdf>. Acesso em: 23 nov 2019.

PANTCHEVA, Marina Blagoeva. *Decomposing Path: The Nanosyntax of Directional Expressions*. Tese de Doutorado. 301 f. University of Tromsø, Tromsø, 2011.

PARAGUAY. [Constituição (1992)]. *Constitución de la República del Paraguay*. Asunción: Presidencia de la República, 1992.

PÉRSICO, Marisa Martínez. El español americano y el bilingüismo paraguayo: interferencias y contacto de lenguas. *Illuminazioni*, n. 30, ottobre-dicembre, 2014, p. 53-62.

RAE: Real Academia Española. *Diccionario panhispánico de dudas*. 2005. Disponível em: <<http://lema.rae.es/dpd/srv/search?id=DRC2Ny6YAD6yEoSwaX>> Acesso em: 08 may. 2019.

_____. *Nueva gramática de la lengua española*. Espasa Libros, 2010.

STARKE, Michal. Nanosyntax: a short primer to a new approach to language. *Nordlyd*, v. 36, n. 1, 2010, p. 1-16.

_____. *Towards an elegant solution to language variation: Variation reduces to the size of lexically stored trees*. Não publicado. 2011. Disponível em: <<http://ling.auf.net/lingbuzz/001183/current.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

TARALLO, Fernando. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d'aquém e d'além-mar ao final do século XIX. In: ROBERTS, Ian; KATO, Mary. *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: UNICAMP, 1996.